ANNO XII — Domingo 5 de Fevereiro de 1895 — NUMERO 606

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 numeros, 2$000; 50, 1$000: 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 numeros, 2$250; 50, 1$125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 numeros (moeda forte), 4$500.—Pagamento adeantado.—Avulso, 20 réis.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia Espirito Santo, 71

Preço das publicações

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Communicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes teem o desconto de 50 p. c.

AVEIRO

Carta de Lisboa

2 de Fevereiro.

Terminou o seu discurso o sr. visconde de Chancelleiros. Responden-lhe em poucas palavras o sr. Dias Ferreira.

O escandaloso discurso do sr. visconde contém muitas verdades; mas, como já dissémos, a auctoridade de s. ex.ª tambem não é muita, embora o *digno* par, faça-se justiça, seja dos melhores ainda assim. Não faltam na sua carreira politica adhesões a monopolios e a syndicatos da peor especie, sem falar das suas responsabilidades no proprio governo que, com tanta vehemencia, ha dias combateu. E isso tira muita força aos seus furores patrioticos.

Furores patrioticos! Só por ironia se póde empregar este termo. Os ultimos acontecimentos vieram claramente evidenciar, ou, antes, vieram acabar de provar que é inutil esperar abnegação ou patriotismo dos politicos portuguezes. Tudo sacrificam á sede insaciavel do mando. E querem mandar porque querem roubar. Se estas palavras soam mal nem por isso deixam de ser justas!

Emquanto a situação foi aterradora, principalmente pelo conflicto aberto com os credores estrangeiros, encolheram as garras. Agora que esse conflicto parece resolvido, todos se aprestam, regeneradores e progressistas, para empolgar novamente o poder. Os regeneradores dão as propostas de fazenda como pretexto da sua campanha contra o governo, mas a verdade é que as hostilidades começaram antes d'essas propostas apparecerem. Depois, se a questão é das propostas de fazenda porque não esperaram que ellas se discutissem na camara? Para que declararam a sua guerra d'exterminio ao governo em cima d'uma futilidade? Na loucura da soffreguidão nem as apparencias de decoro souberam guardar.

Por outro lado os progressistas, que eram, esses, velha opposição ao gabinete, são aquelles que o sustentam agora contra o embate dos regeneradores, mascarando a sua attitude com o pretexto de não levantar attrictos á solução da questão de fazenda. Ora o que se affirma, o que se garante, é que o motivo da conducta recente dos progressistas é simplesmente a necessidade que tem o sr. José Luciano de Castro de continuar como governador do Banco Hypothecario. O governo conheceu-lhe o fraco e pôl-o entre a espada e a perede. E pactuaram então: o governo não fazer questão das propostas de fazenda para os progressistas não terem que o derribar e proteger ao mesmo tempo a candidatura do sr. José Luciano a governador do Banco. Claro é, os progressistas continuam a fingir que são opposição; mas, no fundo, não passam... de fingir.

Por outro lado, o sr. José Dias teve a habilidade de dividir os regeneradores, attrahindo ou neutralisando alguns vultos importantes como o sr. João Arroyo. O que sahirá de tudo isto? Porcaria, não póde ser outra coisa.

Que falta de patriotismo! E tambem se póde dizer: que falta de senso! Bastaria que tivessem senso para que todos pozessem de parte ambições n'este momento. Até pelo lado do egoismo partidario ganhavam mais. Depois d'isto ir ao fundo, o que lhes fica para comer?

As propostas de fazenda são pessimas, sempre o direi, e posso dizel-o porque o meu modo de vêr diverge completamente do modo de vêr dos quadrilheiros da politica. Eu entendo que passou o periodo dos processos mansos. E que, ou um ministro arca de frente com a situação e resolve-a com meios extremos ou larga a pasta. Mas elles, os quadrilheiros! Qual d'elles, monarchico ou republicano, prefere largar honradamente o poder a viver n'elle deshonrado? Qual d'elles defende sinceramente o caminho da honesta e dura intransigencia que as circumstancias reclamam? Qual d'elles terá a coragem d'ir buscar o dinheiro aos ninhos de rato onde elle está mettido?

Desde que predomine o regimen dos syndicatos e dos capitães-móres, desde que o especulador dê as leis, ou o especulador da finança, ou o especulador da alta burocracia, ou o especulador da politica de campanario, trindade d'olho vivo que se deu as mãos para roubar o paiz por todos os lados, os nossos desastres são irremediaveis e o mais que se póde tentar são palliativos tirados do emprestimo ou tirados do imposto. O sr. José Dias foi buscar dinheiro: 1.º aos credores do estado e aos vencimentos do funccionalismo; 2.º á massa geral da nação. Cahido o sr. José Dias, onde o vae buscar o sr. José Luciano? A' mesma fonte: ou aos emprestimos, se houver quem lhe empreste, ou ás perúas, em vez de o ir buscar aos perús. O resultado é o mesmo. Nem o sr. Serpa nem o sr. José Luciano teem abnegação, nem força para mais. Sim, nem força para mais.

Nos ultimos quinze annos só dois ministerios teriam tido força para um acto grande de energia: depois do 31 de janeiro e na hora em que o sr. Dias Ferreira recebeu o mando. Se o 31 de janeiro não encontra no poder uma horda de paspalhões, a monarchia remediava erros, emendava a mão, cortava fundo e rijo, e... aguentava-se Deus sabe até quando! Se o sr. Dias Ferreira não se apresenta um chicaneiro e um comediante, ainda o sr. Dias Ferreira resgatava a imbecilidade dos paspalhões acima referidos. Agora... *soprem-lhe ás botas.* Tiveram o passaro na mão e deixaram-n'o voar.

E' por isso que eu disse e direi: o que ganhâmos nós com a quéda do ministerio Dias Ferreira? O que vão os outros lá fazer? Nada, infelizmente. Nem o querem fazer, nem o podem fazer. Nada? Talvez peor. E' certo. Vão fazer peor do que estes!

Não falarei outra vez da falta de patriotismo. Já é ridiculo falar n'isso. Mas que falta de senso, que falta de senso! Agora são os republicanos que voltam a apregoar no Porto a revolução. Tocam a reunir, chamam a postos! Valha-nos Deus! Ainda se elles tivessem elementos para uma coisa séria, vá lá. Mas não teem nada. São os patacoadas do costume. Entretanto, excitam os espiritos; e como as tendencias indigenas são para abusar, supponde-se o bolo á mão, a presa facilima de obter, o governo sem apoio e auxilio, nada mais natural do que a um pequeno choque produzir-se qualquer sarrafuscada, que facilmente se domina, é certo, mas que vem aggravar mais o estado das coisas, ou, quem sabe? fazer com que isto estoire por uma vez.

São imbecis e são maus. A propaganda activa, mas pacifica, seria n'este momento a unica politica sensata dos republicanos. Se os monarchicos perderam occasiões, elles ainda as perderam melhores. Hoje não teem elementos de triumpho. Mas que os tivessem: com os nossos republicanos, com a desmoralisação profunda do meio, com outras mil difficuldades tremendas de occasião, qual seria a republica capaz de se aguentar seis mezes entre nós sem um apoio externo? Apoz o *ultimatum*, ainda nós tinhamos a febre patriotica a justificar-nos. Depois, se os acontecimentos caminhavam mais que a vontade dos homens, os republicanos não podiam repellir a onda que inesperadamente lhes entrava em casa. Mas em tão pouco tempo as circumstancias mudaram extraordinariamente. O que querem hoje fazer? Que elementos teem? De que forças dispõem?

Esperem pela Hespanha, e não sejam imbecis. E' o unico recurso. Esperem que a republica lá triumphe, quando triumphar. Não acreditem no canto da sereia, que bem póde, atraz d'ella, estar o tubarão que os engula.

Ah! a fome, a fome, que tortura todos os politicos d'esta terra! Maltrapilhos e famintos. E' isso que nos perde.

—Ante-hontem, na camara dos deputados, o sr. Rodrigues de Freitas foi interrompido violentamente pelos monarchicos quando se referia ao inventario da casa real e pedia a reducção da lista civil. Em consequencia d'isso, o sr. Rodrigues de Freitas renunciou ao seu logar de deputado.

Continuâmos sob o dominio da loucura!

O que a camara praticou, diga-se a verdade, foi uma infamia. Não se interrompe assim um homem, principalmente quando ha cincoenta para um. Uma infamia e uma covardia. Mas se a camara procedeu infamemente, o sr. Rodrigues de Freitas procedeu com uma imbecilidade que excede tudo.

Em primeiro logar, a questão da lista civil já é uma coisa futil no meio das questões gravissimas que nos assoberbam. Não foi a lista civil que nos deitou a perder, nem a monarchia é um absurdo por causa d'ella. Se o maior inconveniente da monarchia é a lista civil, se é essa a questão magna dos republicanos, podem limpar a mão á parede! O rei é um producto d'um systema condemnado. Emquanto o systema existir, existe o rei com os privilegios e tradicções que o systema não póde dispensar. Para que fazer, então, cavallo de batalha d'uma coisa secundaria, puramente secundaria?

E' assim o partido republicano. Nem os seus homens mais eminentes se libertam dos preconceitos e dos erros das massas. O sr. Rodrigues de Freitas sabe que é *aquillo* que agrada. E não tem a altura d'espirito necessaria para se erguer acima da insignificancia do seu partido! Lá que protestasse uma vez contra as despezas irregulares, ou illegaes, da casa real, comprehendia-se e louvava-se. Mas que esteja consumindo n'isso a sua actividade, principalmente quando existem outros escandalos muito maiores, que passe o tempo a pedir a reducção da lista civil, é... mediocre, concordemos.

Primeiramente, isso. Depois, não ha violencias que justifiquem, para um deputado republicano, o abandono do seu logar na camara. Pelo contrario, se os tres deputados que estavam presentes fossem tres homens não lhes faltava razão e justiça para esmagar a turba-multa que os aggredia, principalmente sendo commandada pelos srs. Marianno de Carvalho e José de Azevedo Castello Branco!!! E' estupendo! O que podia ser motivo para fulminarem os adversarios é pretexto para fugirem! Isto só se vê em Portugal.

Por conseguinte, a camara procedeu pessimamente; mas o sr. Rodrigues de Freitas não procedeu melhor, sendo certo, demais a mais, que s. ex.ª ainda até hoje não teve uma palavra contra o escandalo do *Casaquinha* ter recebido largos annos dinheiro de um emprego que não exercia, contra os seis empregos do Caetano, contra a conesia do Gomes da Silva, contra a immoralidade do sr. Teixeira de Queiroz e contra a despeza resultante de mais cincoenta republicos, pelo menos, que foram mettidos sem necessidade no municipio de Lisboa.

A camara andou mal; mas o sr. Rodrigues de Freitas não andou melhor. Vá lá mais esta verdadinha, que não faz mal a ninguem.

Cunha e Costa diz que alguem apparecerá. Que modestia! Já apparecen: é elle, o Gambetta! Então a questão já não é de tres? Se é d'um está resolvida.

Mente!

Commemorando o anniversario de 31 de janeiro diz a *Folha do Povo* que sempre entendeu que a revolta do Porto foi uma *precipitação*, uma *imprudencia*, um *atrazo*, uma *desgraça*.

Mente!

Hoje talvez o entenda assim. Mas em 1891 entendia, d'accordo com quasi todos os republicos, que a revolta tinha apressado o advento da republica. Se o não dizia publicamente era com medo da cadeia. Mas, particularmente, era o que os seus oraculos sentiam e diziam.

Mais accrescenta a *Folha do Povo* que *a grande maioria dos republicanos portuguezes foi surprehendida com a noticia d'aquelle acontecimento.*

Mente, e mente como um villão! **Nem um só** dos taes republicanos deixou de ter conhecimento do que se preparava. A differença está simplesmente em que alguns, poucos, reprovavam a tolice. **E outros andavam pelas lojas de chapeleiros e de leuceiros a apregoar o grande facto, considerando-o uma gloria e uma victoria.**

Os garciistas redactores da *Folha do Povo*, vae sendo tempo de falar claro, **eram d'estes ultimos.**

Se não querem ouvir verdades não sejam cynicos nem pulhas.

Arre, vão mentir para o inferno!

APONTAMENTOS

(Para a historia do republicanismo em Portugal)

XVIII

Onze annos não são onze dias. Ora como o nosso illustre chefe, dr. Manel Pacovio, só ha onze dias se metteu em coisas de republica, não póde saber: 1.º o que seja coherencia, persistencia, tenacidade na defesa d'um principio e d'um processo politico; s. ex.ª só conhece a tenacidade, a coherencia e a persistencia do Casaquinha primeiro e do Casaquinha segundo, principalmente d'este ultimo, seu amigo e socio; 2.º o que se tem passado cá pelo campo da lucta, de que s. ex.ª só se avisinhou quando lhe pareceu que o sol já era quente. Portanto, vamos continuar para o elucidar.

No n.º 26 do *Povo de Aveiro*, de 23 de julho de 1882, voltava a escrever o nosso correspondente em Lisboa:

"Ao sr. Elias Garcia, representante em côrtes do circulo n.º 95, ja-lhe succedendo o mesmo com os acontecimentos no centro republicano do Porto, que lhe succedeu com a questão—salamanca; ia-se esquecendo de dizer sobre elles alguma coisa, mas sempre se referiu a esse assumpto.

O illustre deputado tambem na ultima sessão apresentou um projecto de lei para a abolição do juramento politico. Ao mesmo tempo que o louvamos pela iniciativa, não podemos deixar de o censurar, porque a apresentação d'este projecto de lei, em vez de ter sido feita no ultimo dia de sessão cumpria ao sr. Garcia apresental-o logo no primeiro dia. Pois o sr. Elias Garcia, que se diz deputado republicano, para entrar no parlamento obrigam-n'o a jurar fidelidade ás instituições vigentes e só no fim de seis mezes e meio é que protesta contra um acto a que o obrigaram e que foi ferir a sua consciencia, a sua dignidade de cidadão livre?!„

O nosso fim, por emquanto, é demonstrar aos pacovios e tratantes que o *Povo de Aveiro* atacou sempre os principaes dirigentes do partido republicano e o proprio partido, pelos erros e crimes d'um e a transigencia e cumplicidade do outro. Sempre. Não é uma politica de hoje. Não são ambições mallogradas, não são orgulhos feridos, não foi o desastre de 31 de janeiro que nos levou á nossa propaganda, como vilmente inculcam os pacovios e os tratantes. O que estamos hoje é mais desilludidos do que ha onze annos. Ha onze annos, e até ainda ha dois, esperavamos que o partido republicano viesse a ter juizo. Hoje esperamos que elle chegue ainda a ser peor do que é. E' a differença.

Mas o nosso fim, n'estes dois ou tres artigos, é aquelle. Senão, levantariamos já hoje uma ponta do véo que encobre os crimes do partido republicano n'essa celebre questão da Salamancada, ponto de partida de todas as infamias e syndicatos dos ultimos

tempos. Entretanto, nós lá chegaremos. E lá chegaremos brevemente.

E, posto isso, continuemos.

As correspondencias de Lisboa para o *Povo de Aveiro*, embora continuassem sempre assignadas com um Y foram algum tempo escriptas, de julho de 1882 a meados de abril de 1883, pelo sr. Antonio Furtado, o qual, conformando-se com a politica geral do periodico, censurou sempre mais ou menos a politica do fallecido José Elias, então a figura predominante do partido. Por outro lado, ia o *Povo de Aveiro*, ainda que sem o desapego actual, accentuando a sua politica de hoje e a sua divergencia com o modo de vêr e de proceder do geral dos republicanos portuguezes.

N'um artigo escripto pelo nosso redactor principal, e publicado a 17 de dezembro de 1882, diziamos nós:

"No meio d'este esphacelar rapido da monarchia, é necessario que o partido do povo pense sériamente no futuro, não se limitando unicamente a escangalhar, mas preparando-se tambem para organisar. Nós temos escangalhado muito, mesmo mais do que julgaramos n'um tão curto praso. Mas não será conveniente irmos pensando desde já attentamente no que se ha de fazer mais tarde?

Para que os applausos e energia (do paiz aos republicanos) não diminuam nem enfraqueçam é necessario que os republicanos correspondam no governo á sua espectativa. E como o hão de estes conseguir? Organisando-se fortemente na opposição, retemperando-se na lucta, limpando-se dos maus elementos que não escasseiam entre si, estudando, elaborando planos governativos e marchando á lucta em massa cerrada, compacta, sem desuniões de qualquer especie.

Não esperem nada dos homens monarchicos. Que elles se hão de passar no dia immediato ao da destruição da monarchia, é facto que não offerece duvidas. Quem não tem lido declarações republicanas de muitos dos actuaes serventuarios da realeza? Quem não tem ouvido profissões de fé republicana a esses miseros progressistas, nas horas do seu maior furor? Pois a maior desgraça nossa consistiria em entregar um governo republicano a esses ambiciosos indignos, sem fé nem principios, corrompidos já e cheios de todos os vicios monarchicos.

Aproveitemos, por conseguinte, os bons elementos que d'elles se forem desaggregando na desgraça e dêmos orientação e rumo a essas camadas novas, que nos vão procurando. Trabalhemos na destruição da monarchia e trabalhemos ao mesmo tempo na formação da republica. Aproveitemos todas as occasiões de derribar aquella, mas não sejamos soffregos, que a soffreguidão é um dos mais graves embaraços á marcha do progresso politico. Os que não tiverem paciencia para esperar, que se vão embora, porque nos obsequeiam. Lá diz o velho axioma—"devagar se vae ao longe„—e é facto.

Ora para isto tudo, de que necessitamos? D'uma sólida organisação. Por emquanto, diga-se a verdade, pouco temos feito, porque nada se faz sem tempo e este não é de mais para a nossa pouca vida. O nosso engrandecimento actual, todavia, obriga-nos a pensar sériamente n'uma organisação conveniente. E' necessario trabalhar n'ella e com actividade. Preparemo-nos e não esperemos pelo dia de ámanhã, porque ámanhã póde ser tarde.„

Já então nós tinhamos medo dos casaquinhas, que só querem a republica pela fome do estomago e não pela honra e proveito da democracia e do paiz! Já então nós tinhamos medo dos pacovios, que, insignificantes e ignorantes, limitando tudo a uma réles politica negativa, a uma chocha declamação, cahem na lama desastradamente, se o poder, por qualquer acaso, lhes vae um dia ter ás mãos. Ha onze annos, já, que nós recommendavamos aos republicos que se limpassem, que não se desunissem, e nós provaremos que a desunião foi sempre provocada e feita por elles, que não fossem soffregos, que não tivessem pressa, porque «devagar se vae ao longe.»

Em que differiria essa politica da politica actual do *Povo de Aveiro?* Nos seus pontos geraes e caracteristicos, em coisa nenhuma.

E continuaremos.

O heroe das cartas do maço diz na *Voz Publica* que urge manipular um outro 31 de janeiro *garantido por firmas respeitaveis e respeitadas*. Oh que tratante! Ainda n'outro dia ajoelhava de admiração perante os auctores da *mais gloriosa* revolução que conhecia e já lhes arruma um coice de tremer. Oh que tratante!

Mas olhe lá: então o Carneiro não é firma *respeitavel e respeitada?* Ou o Carneiro quer convencer os parvos de que não andou mettido na negociata?

Que tratantes, que formidaveis tratantes!

Curiosidades scientificas

AGUARDENTE E ALCOOL

CONSUMO EM FRANÇA

A proposito d'estas bebidas tenho na minha frente um diagramma que vae elucidar-nos mais que tresentos discursos, porque com uma clareza, a não deixar duvidas, traduz graphicamente a producção de alcools em França. Um circulo indica a producção total; é dividido em sectores de proporcional superficie ás quantidades produzidas em alcool de beterraba, alcool de melaço, contado tudo em hectolitros de alcool puro.

A figura refere-se ás cifras de 1890; e, salvo variações de fraquissima importancia, continúa a vigorar por algum tempo.

No alto e á esquerda está o sector reservado ao alcool de beterraba; só elle occupa um terço do circulo; um pouco menos vasto, o sector de melaço, á direita, occupa mais d'um quarto; os alcools obtidos das farinaceas e feculas (milho, cevada, etc.) egualam—ou egualavam—quasi os do melaço. A batata está comprehendida n'este terceiro sector; contrario á opinião geral, ella não dá fraquissimo contingente á producção alcoolica.

Os tres grandes sectores, juntos, devoram os 8|9 do circulo, pouco mais ou menos; e do pobre nono restante, mais de metade é tomado ainda para os alcools de importação—os quaes não são aguardentes de vinho, como se sabe. A aguardente de borras e algumas outras requerem tambem o seu pequeno logar; de sorte que, finalmente, o alcool vinico se acha reduzido a um estreito sector, que será a 60.ª parte do circulo.

A aguardente verdadeira é um objecto de luxo. Para quem se quizer bem convencer, bastará lêr o catalogo de preços do mercado de Cognac, com o preço da aguardente por atacado, e veremos que sendo dados os preços de 400 a 800 fr. por hectolitro, atacado, que prodigios de *manipulações* não faz o merceeiro offerecendo aos seus freguezes um Martell embora ornado de tres estrellas.

Nos velhos tempos, que já não voltam, a boa, pura e lealissima aguardente não era um mytho e havia muitas probabilidades de se encontrar, mesmo nas tabernas; mas tambem é preciso dizer que em 1830 ainda se não conheciam os alcools industriaes.

Em 1840, o alcool de vinho entrava com 91|0 na producção total.

A partir d'este momento, os alcools de beterraba, melaço, etc. entram em scena d'uma maneira séria, e tomam, cada dia, um logar mais consideravel.

Em 1876 as aguas-ardentes de vinho entram com 1|3 na quantidade consumida, e apezar d'isso a producção do vinho não tem diminuido. Em 1875 foi a maior colheita que houve. Da mesma fórma, a producção de aguardente foi maior que em 1840, mas em logar de dominar o mercado, o alcool de vinho occupa ahi um logar restricto em frente dos alcools industriaes.

Apparece o phyloxera e precipitou-se a quéda. Em 1876 o alcool de vinho entrava ainda com 31|0 da producção total; em 1890 mal chega a 2|0. Mesmo quando os vinhedos das Charentes se reconstituirem, quando a sua admiravel producção retomar toda a força, é muito provavel que se modifique fracamente essa proporção, attendendo ao bom mercado dos alcools de industria e aos aperfeiçoamentos introduzidos no seu fabrico.

* * *

Se a aguardente é menos boa que n'outros tempos, e o *matabixo* mais suspeito, nem por isso se consome menos. Ao contrario. E emquanto as aguas-ardentes de vinho iam diminuindo no consumo total, via-se marchar o consumo alcoolico por cabeça de habitante.

Nos diagrammas que tenho deante de mim, figura-se no primeiro o consumo dos licores alcoolicos, calculado por habitante e por quantidade de alcool puro.

Em 1830 um litro por anno!

Em 1845 quasi dois litros!!

Segue-se um regresso beneficente que reduz a um litro e meio em 1850.

Mas a marcha ascensional retoma a sua força, moderada ao principio, depois mais accentuada, de 1855 a 1860, onde se ultrapassa dois litros por cada cabeça. E assim se conserva durante dez annos; mas a partir de 1870, tornam-se os francezes uns bebedores de alcool incorrigives. Em 1880 chega a tres litros; em 1889 a quatro litros; finalmente em 1891, o consumo de bebidas espirituosas se traduz por quatro litros e meio por habitante e por anno!

Note-se que mulheres e creanças, pessoas sobrias, e as que não bebem senão agua estão comprehendidas no numero de cabeças ou antes de *boccas* que servem de base ao calculo.

Um horror esta estatistica! Sentimo-nos *emborrachados* só ao lêl-a.

THEATRO AVEIRENSE

SEGUNDA-FEIRA 6 DE FEVEREIRO DE 1893

Pela «Troupe Dramatica Aveirense», a representação do drama de grande espectaculo em 5 actos e 6 quadros, ornado de musica,

JOÃO, O BRITADOR

e da engraçadissima comedia em 1 acto

AMOR CONSTIPADO

ÁS 8 HORAS E MEIA.

PREÇOS—Frizas e camarotes de 1.ª ordem (frente), 2$500; idem, idem (lado), 2$000; camarotes de 2.ª ordem, 1$500; cadeiras, 500; superior, 300; geral, 240; galeria numerada, 160; de pé, 100.

NOTICIARIO

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 1 de fevereiro

Presidencia do sr. dr. Jayme de Magalhães Lima.

Vogaes presentes, os srs. dr. Alvaro de Moura, Alves da Rosa, Francisco Gamellas, Jeronymo Coelho, Ferreira da Silva e Marques Mostardinha.

Assistiu o sr. administrador do concelho.

Foi lida e assignada a acta da sessão anterior.

Leu-se um requerimento de João Antunes de Azevedo, pedindo licença para edificar uma casa.—Foi deferido.

—Outro de alguns habitantes da freguezia de S. Pedro das Aradas, pedindo uma vistoria para verificar uma tomadia feita em um caminho publico, no Vergal, por Manuel Baptista de Pinho.—Foi deferido.

—Outro de Antonio Matheus de Lima, propondo uma avença de farinha no logar de Esgueira.—Foi a informar.

—Nomeou-se a junta de parochia de Arada, que ficou assim constituida:

Effectivos — José Ferreira Borralho, José João Ascenso, Manuel Gonçalves Andril Novo, Joaquim Gonçalves de Oliveira.

Substitutos — Antonio Simões Maia Velho, Clemente Simões de Pinho, Manuel Simões Sarrico, Antonio Augusto Affonso, José Domingos Rollo.

—Nomeou-se, em harmonia com o artigo 45.º do regulamento de 5 de janeiro de 1888, a commissão protectora dos menores expostos e abandonados, que ficou composta das seguintes damas e cavalheiros:

D. Rosa de Milanos e Faria, D. Albertina Ayres de Gouveia, D. Maria José de Almeida Ferreira Pinto.

Luiz Gordilho de Oliveira Miranda, padre Manuel Rodrigues Vieira, dr. Luiz de Salles Pinto de Mesquita Carvalho.

—Foi apresentado e lido pelo amanuense sr. José Eduardo Mourão o relatorio, mandado elaborar pela camara, com o fim de syndicar sobre os actos attribuidos ao empregado José Rodrigues Mieiro.

Depois de uma leve discussão,—porque alguns dos srs. vereadores queriam vêr n'este processo *uma repetição* de um anterior que foi instaurado ao dito empregado e pelo qual foi suspenso durante 30 dias, processo que foi subtrahido da secretaria da camara sem que até hoje se podesse averiguar quem fez essa subtração,—a camara resolveu que o accusado respondesse por escripto, mandando que para isso se lhe désse nota dos artigos de accusação.

—Os srs. vereadores Rosa, Gamellas, Mostardinha e Silva, em marquez de Croismare estava actualmente em Caen.

---

90 FOLHETIM

DIDEROT

A Freira

Tenho voz, sei musica e toco menos mal cravo para entreter alguma senhora que goste de ouvir este instrumento; e poderia mesmo dar algumas licções aos seus filhos; mas temo ser trahida por indicios de uma educação muito esmerada. Se fosse preciso aprender a pentear, tenho gosto, tomaria um mestre e em pouco tempo saberia bem fazel-o.

Senhor, um logar supportavel, se podér ser, ou um d'estes que acabo de citar, é tudo quanto preciso, não desejo mais nada. Póde responder pelos meus costumes, que são bons, apezar das ultimas apparencias; sou mesmo religiosa. Ah! senhor, todos os meus males teriam acabado e eu não teria mais que temer dos homens se Deus me não tivesse detido. Quantas vezes visitei aquelle poço profundo, situado no fim do jardim do convento! Não me precipitei alli, porque me parecia que desejavam que eu o fizesse. Ignoro o destino que me está reservado; mas se tiver que entrar outra vez n'um convento, seja qual fôr, não respondo por mim; em toda a parte ha poços. Tende piedade de mim, senhor, e não queiraes ter remorsos por não me terdes auxiliado.

P. S.—Estou cheia de fadiga, o terror apodera-se de mim e o descanço foge-me. Estas memorias, que eu escrevo á pressa, acabo de as reler deitada e parece-me que, sem ter tido esse intento, mostrei-me a cada linha tão desgraçada como o era na verdade, mas muito mais amavel do que o sou. Será por acharmos os homens menos sensiveis á pintura dos nossos desgostos do que á imagem dos nossos encantos? ser-nos-ha mais facil seduzil-os do que commovel-os? Conheço-os muito pouco e ainda não estudei bastante para saber isso. Entretanto, se o marquez, que pensa por ter o espirito muito delicado, chegasse a persuadir-se que não é á sua bondade, mas ao seu vicio que me dirijo, o que pensaria elle de mim? Esta reflexão inquieta-me. Na verdade teria feito muito mal em me imputar pessoalmente um instincto proprio a todo o meu sexo. Sou uma mulher talvez um pouco *coquette*, mas quê? é naturalmente e sem artificio.

FIM DAS MEMORIAS

EPILOGO

UM BILHETE

Da Freira ao sr. conde de Croismare, governador da Escola Real Militar

Uma mulher desgraçada, por quem o senhor marquez de Croismare se interessou ha tres annos, quando morava ao lado da Academia de Musica, sabe que elle reside presentemente na Escola Militar. Ella manda saber se poderia ainda contar com as suas bondades, agora que é mais digna de lastima do que nunca.

Uma palavra de resposta, se lhe não custa; a sua situação reclama urgencia; a pessoa que leva este bilhete não suspeita de nada.

Responderam

Que se enganavam, porque o sr. marquez de Croismare estava actualmente em Caen.

CARTA

Da Freira ao sr. marquez de Croismare, em Caen

Senhor, não sei a quem escrevo; mas na afflicção em que me encontro, seja a quem fôr, é a vós que me dirijo. Se não me enganaram na Escola Militar, e vós sois o marquez generoso que procuro, bemdicto seja Deus; se o não sois, não sei o que farei. O que me tranquillisa é o nome que usaes; espero que soccorrereis uma infeliz, que vós, senhor, ou um outro senhor de Croismare, que não é o da Escola Militar, apoiou com a sua sollicitação n'uma tentativa que ella fez, ha tres annos, para se livrar d'uma prisão perpetua, á qual o coração duro de seus paes a tinha condemnado. (CONTINÚA.)

vista da reclamação do sr. administrador contra a deliberação illegal que haviam tomado na sessão de 25 de janeiro findo, votando a suspensão do imposto denominado do pizo, e melhor esclarecidos pelo sr. presidente, resolveram dar a sua deliberação como de nenhum effeito.

AO PUBLICO

JEREMIAS DOS SANTOS participa ao publico que vende excellente azeite fino pelos seguintes preços: Cada litro, 240 réis; porção de 5 litros, a 220 réis cada litro; em maior porção, grande abatimento.

Tambem vende vinagre branco fino, de superior qualidade, a 80 reis o litro e os 20 litros a 1$200 réis.

LARGO DO ESPIRITO SANTO
(Ao Chafariz)

Na

FABRICA DE MOAGEM
A VAPOR
DE
MANUEL CHRISTO

Compra-se arroz com casca.
Vende-se arroz descascado, de excellente qualidade, a retalho, mais barato que em outra qualquer parte.
Por junto, faz-se abatimento.

Rua dos Tavares
AVEIRO

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendâmos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

TOSSES

Curam-se radicalmente com o uso das

PASTILHAS UNIVERSAES

SESSOL

CAIXA. . . . . 120 RÉIS

Deposito em Aveiro — Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

ALUGAM-SE 15 pipas já avinhadas, de 680 litros cada uma. Quem as pretender dirija-se ao proprietario do Hotel Central, Manuel Francisco Leitão, em Aveiro.

Ao capricho das ondas

Segundo affirmam alguns capitães inglezes de navios de longo curso, ha actualmente no Oceano Atlantico uma especie de navio phantasma, que vagueia de mar em mar, e que continuará por muito tempo a ser o joguete do vento e das vagas.

Trata-se d'um navio mercante, o "Wyer S. Sargent„, de 1:520 toneladas, que partiu de Laguna nos primeiros dias de março de 1891, com carregamento de madeira proveniente das florestas do Mexico.

Apanhado por um violento temporal, o navio perdeu parte da mastreação e abriu agua por todos os lados. A tripulação poude ser salva por um navio norueguez. Julgava-se que o navio abandonado não tardaria a sossobrar. Não succedeu, porém, assim e desde março de 1891 até 12 de outubro de 1892 foi visto vinte e sete vezes em latitudes differentes.

O navio apresenta o convés submergido, deixando vêr o mastro grande que se eleva como uma flexa acima das ondas.

A ultima vez que o avistaram foi em 12 de outubro do anno findo pela tripulação do vapor "Aziatic Prince„; fluctuava então a 900 milhas das ilhas Bermudas. Tambem foi visto a 600 milhas dos Açores.

Reunindo todas as noticias dadas pelas embarcações que atravessam o Atlantico, concluiu-se que o navio abandonado, especie de barco errante, já atravessou duas vezes o Gulf Stream, tendo percorrido uma distancia de 5:000 milhas.

Cedulas

A Casa da Moeda tem emittido até agora 5:519 contos de réis em cedulas de 100 e 50 réis. As que andam em circulação importam em 1:388 contos.

Casamento original

Realisa-se na proxima quinta-feira, em Vagos, um enlace devéras original.

Os *noivos* são ambos septuagenarios. *Elle*, já mandou para o paiz do silencio tres consortes; e *ella*, idem na mesma data. Vão, portanto, casar pela quarta vez, que póde muito bem, quem sabe? não ser a ultima.

O *noivo* é um typo esguio, olhar desconfiado, de suissas pretas; a *noiva*, é magra, feia, uma verdadeira carcassa.

Um par *catita*, como se vê, o que vae dar o laço por... paixão! Isto é para causar invejas... se lhes parece!

Ambos teem filhos, já taludos, a quem deixam salvaguardados os seus direitos a herança de bens; e *elles*, os interessantes *noivos*, legam um ao outro a parte dos que lhes pertencem.

E' verdadeiramente original e nem de encommenda se arranjaria melhor.

Grandes velhotes!

Revolução nas ilhas Sandwich

Rebentou uma revolução nas ilhas Sandwich. Foi desthronada a rainha viuva de Kalakana e proclamado o protectorado dos Estados-Unidos, tendo já desembarcado alli forças d'uma divisão naval norte-americana.

N'aquellas ilhas ha uma numerosa e importante colonia portugueza.

Theatro Aveirense

Foi transferido para ámanhã o espectaculo da *troupe* de amadores, que estava annunciado para hoje.

Do papel da actriz Belmira Sanguinetti, que não poude vir por se achar no Chalet a substituir uma sua collega, foi encarregada a actriz Adelaide de Oliveira, ha tempo retirada da scena, onde não lhe faltaram applausos.

Envenenadora

O tribunal de Paredes acaba de condemnar em 28 annos de degredo, Francisca Ferreira, pelo crime de envenenar o marido por meio de arsenico.

Phenomenal!

Em Sevilha celebrou-se um convenio entre dois homens e duas mulheres, que resolveram mudar, elles de esposa, e ellas de marido.

A troca realisou-se na noite de domingo ultimo, sendo festejada n'uma lauta ceia.

Um dos homens leva para o novo matrimonio dois filhos.

Ouro ou papel

No dia 4 do passado, diz o correspondente viennense do *Daily News*, os deputados do Reichsrath austriaco receberam pela primeira vez o subsidio em ouro. O acontecimento causou verdadeira sensação, pois ha 30 annos que a Austria não conhece o papel-moeda, «esse factor de todas as prosperidades e riquezas», na phrase dos nossos reformadores financeiros.

Tambem na cidade já principiaram os pagamentos em moeda sonante, e até com episodios caracteristicos.

Conta o mesmo correspondente que 5 dançarinas da Opera, recebendo moedas de 20 florins, perguntaram ao pagador se valiam os 20 florins em *moeda de verdade*, que para ellas, desde a infancia, era o papel-moeda.

Duvidando da resposta do pagador, foram á loja de um cambista trocar o ouro por papel.

No campo tem havido episodios analogos entre os aldeões.

Novo mercado

A camara municipal de Cantanhede acaba de estabelecer uma feira mensal de cereaes, gado vaccum, cavallar e suino, na villa de Ançã, no dia 2 de cada mez. A primeira realisou-se na ultima quinta-feira.

Pela vereação

Diz-se que o sr. Manuel Gonçalves Netto, que já não compareceu á ultima sessão da camara municipal, não voltará a occupar alli o seu logar de vereador, por não ter conseguido, como desejava, que se não cobrasse o imposto denominado de pizo, que a camara transacta lançou aos vendedores nos mercados publicos da cidade.

E' estranhavel este procedimento. Então se o sr. Netto não quer que a vereação cobre os impostos a que tem direito e de que tanto necessita, aonde pretende que ella vá buscar os recursos para acudir aos mais indispensaveis trabalhos, como são reparações e concertos, de que a cidade tanto precisa? Só se s. s.ª tem vontade e faz gosto que tudo isto continúe no mesmo desmazêlo e incuria em que tem andado até aqui, e receia que a «carneirada», que costuma levar á urna, se desgoste com o imposto e se torne menos docil em occasião de eleições...

Não nos parece correcto o procedimento do sr. Netto, e desejariamos antes vel-o pugnar pelos melhoramentos indispensaveis da cidade. Para continuar o que de ha muito se vinha praticando, era escusado ter deitado abaixo o que estava.

Sim, era escusado isso, assim como ter o sr. Netto empregado os seus esforços para chegar a esse resultado.

Frades do Varatojo

Por os sitios de Louzada andam em missão alguns frades varatojanos.

Cuidado com os bichos!

Tempo provavel

Segundo Noherlesoon, desde o dia 6 do corrente teremos chuvas que se propagarão desde as costas de Portugal até Hespanha.

No dia 7 as chuvas e neves serão intensas.

No dia 9 melhorará o tempo na peninsula muito embora se registem ainda chuvas na região septentrional e em Portugal.

De tempo variavel serão tambem os dias 10 a 14.

D'estes dias o peior será o 13.

Influenza

Foi acommettido d'um ataque de *influenza* o nosso amigo Arthur Paes, que por isso teve de recolher á cama.

Desejamos o seu rapido restabelecimento.

Espantoso terramoto—Muitas ruinas e muitas victimas

Malta, 2.—A ilha Zante, situada nas costas da Grecia, com 44 mil habitantes e 438 kilometros quadrados, soffreu terramoto violento, pavoroso. Grande numero dos habitantes ficou debaixo das ruinas.

A maior parte dormia.

Os moradores foram surprehendidos pelos repetidos abalos de terra e pelo estrondo dos edificios, que se desmoronavam.

Muitas familias aterradas fugiram para os campos. E' extraordinario o numero dos valores, vinhedos e pomares destruidos. Faltam noticias do numero exacto dos habitantes que foram victimas.

Depois do primeiro abalo seguiram-se outros que levaram o terror ao povo. Em muitas partes a ruina é completa.

O governo grego mandou para Zante navios com mantimentos e pedin o concurso das nações estrangeiras para acudir aos sobreviventes.

Exames de distribuidores supranumerarios

No dia 28 do corrente devem realisar-se, nas estações telegrapho-postaes, com séde nas capitaes dos districtos, os exames para a admissão de distribuidores supranumerarios.

Economisando

O governo hespanhol tenciona reduzir o numero das dioceses, bem como as despezas da dotação do clero.

Diz-se que o novo embaixador de Hespanha junto do Vaticano foi encarregado de pedir ao papa o seu assentimento áquellas providencias, reclamadas pelo estado financeiro do reino visinho.

Cooperativa

Os funccionarios publicos de Aveiro tratam de organisar uma cooperativa, tendo já reunido para esse fim.

Despacho

Foi exonerado do logar de distribuidor supranumerario do concelho de Aveiro, como pedin, o sr. Manuel dos Santos.

Queimado vivo

O negro Krudy, accusado do assassinio d'uma menina branca, de 4 annos de idade, foi tirado pelo povo da prisão, arrastado pelas ruas e queimado vivo n'uma fogueira immediatamente improvisada na praça do estado de Texas, em New-York

GAZETILHA

Que cheiro tão agradavel!
Que aroma tão delicado!...
Parece até Pan-Tarantula!
Andas ensaboneteado?
Aonde o compraste, dize?...
Oh! mas que doce ambrozia!
P'lo cheiro ou é Pan-Tarantula,
ou então é Santa Iria...
com certeza não é Congo,
porque não tem esse cheiro...
Mas, fala-me sériamente:
tu compraste isso em Aveiro?
—Comprei.
—Leitor, onde seria?
—No Manuel Maria?
—Tal e qual!

AZORRAGUE.

AGRICULTURA

Situação viticola e vinicola

Diz a *Vinha Portugueza* que a estação corre favoravel aos trabalhos agricolas, sómente a póda das vinhas não tem tido um grande desenvolvimento, pelo muito frio e bastante neve que tem havido em certas regiões.

Apezar d'isso muitas vinhas estão podadas, e as terras devem estar bem preparadas, porque cahiram neves e geadas, que muito as favorecem. Oxalá que as chuvas não venham quando as cepas estiverem em flôr, pois todos sabem o mal que isso causa.

N'este mez continuam os trabalhos de estrumação, póda, mergulhias, e começam tambem alguns viticultores, ainda que cedo, as enxertias.

A plantação de plantas americanas toma o maior desenvolvimento na Extremadura e tambem vae ganhando terreno no Douro. Bom será que os poderes publicos prestem a maior attenção á restauração dos vinhedos. O fornecimento de boa vinha americana aos lavradores é, n'este momento, dos maiores auxilios que o governo póde prestar á viticultura.

Os vinhos novos conservam-se sem alterações; para serem garantidos de qualquer doença bom é que comecem a ser tirados das mães, sendo trasfegados para vasilhas bem preparadas e sulfuradas.

O nosso commercio de vinhos continúa desanimado. Segue, sem alteração, para Londres e Rio de Janeiro, mas não se manifesta movimento para outros paizes.

Apezar do desaccordo aduaneiro, a Hespanha manda para França 7 a 8 vapores carregados de vinho, todas as semanas. E' vinho barato, mas vão tendo exportação as adegas que se conservam cheias da colheita de 1892 e 1891.

CABEDAES

Nova loja de sola e cabedaes

R. do Espirito Santo, 44

ANNUNCIOS

PADARIA

ALUGA-SE uma, com todos os seus pertences, sita na rua do Sol, em Aveiro.

Quem a pretender, ou queira trabalhar á sociedade com o seu proprietario, fale na mesma rua com Francisco Joaquim Lopes.

O MAIS IMPORTANTE

MANUEL JOSE DE MATTOS JUNIOR (MANUEL MARIA)

AVEIRO

COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

Vinhos engarrafados, genebra, cognac e licores.

Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz.

Variado sortimento de artigos para caça.

Louça de Sacavem e estrangeira.

Nova marca de café moido especial e muito economico, vendendo-se cada kilo a 640 réis.

Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO

Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabellas que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.

Aqui não ha competidores!!

E' vêr para...

UNICO DEPOSITO EM AVEIRO.

Satisfazem-se encommendas pela tabella do Porto, sendo as despezas á conta do freguez.

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE

MANUEL HOMEM DE CARVALHO CHRISTO

—AVEIRO—

Vende-se farinha de milho e trigo, a toda a hora do dia.—Compra-se milho e trigo

N'este estabelecimento, installado na rua dos Tavares, moe-se milho e trigo

O Judeu Errante

POR

EUGENIO SUE

Edição illustrada, nitida e economica

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.ª—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organisada.

2.ª—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

3.ª—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.ª—As pessoas que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empreza a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria Fluminense, casa editora de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retroseiros, 125—Lisboa.

Africa Illustrada

ARCHIVO DE CONHECIMENTOS UTEIS

Viagens, explorações, usos e costumes, commercio, industria, meteorogia, distincção de climas, producções, colonisação, movimento progressivo, indicações hygienicas e noticias da actualidade

POR

HENRIQUE DE CARVALHO

CONDIÇÕES:

A *Africa Illustrada* é uma publicação que se divide em serie ou volumes, abrangendo cada serie 52 numeros, tendo cada numero 8 paginas que se distribuirá nos domingos aos seus assignantes.

São considerados assignantes todos os individuos que pagarem 20 réis por cada numero no acto da entrega e aos que completarem a collecção da serie ficam com direito a receber uma capa especial para encadernação, folhas de rosto, indices e os brindes de mappas que se fizerem.

O porte de correio é por conta dos srs. assignantes ou compradores.

Sendo da vontade do assignante—póde o pagamento ser feito aos mezes ou aos trimestres e por isso pedimos o favor da declaração.

Rua da Junqueira, 1.

Lisboa

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposio de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chailes pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéos de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encommendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encommendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

ESPECIALIDADE EM GABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programmas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer.—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer.—O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.*

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.—Para purificar o *sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.*

O remedio de Ayer contra sezões.—*Febres intermittentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa addicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.

Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorisado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoria geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: è muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dóse, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito g-ral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICA legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

Contra a Tosse

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICO legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES

EM AFRICA

Este livro formará um volume de perto de 300 paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa Oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empreza Editora do RECREIO, rua da Barroca, 109—Lisboa, para onde será dirigida toda a correspondencia.

COLLECÇÃO

Camillo Castello Branco

Volumes a 200 réis, em brochura; a 300 réis, encadernados em percalina.

Companhia Editora de Publicações Illustradas, travessa da Queimada, 35—Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1893

(4.º DA PUBLICAÇÃO)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Virginia e Mercedez Blasco e dos actores Guilherme de Aguiar (do Brazil) e Joaquim Silva

Contendo, além d'outras, a esplendida poesia-dramatica de Victor Hugo, traducção de Fernando Leal

A CONSCIENCIA

E monologos, cançonetas, poesias comicas e varias producções humoristicas, satyricas, etc., etc., etc.

Dirigido por F. A. DE MATTOS

Preço 100 réis. Pelo correio 110 réis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empreza do *Recreio*, rua da Barroca, 109, ou a qualquer das livrarias do costume. —Lisboa.

Cosinheiro Familiar

Tratado completo de copa e cosinha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa collecção de receitas para fazer almoços, lunchs, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bôlos, dôces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refrescos e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o bolor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

N'este genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista.

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis, e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

Administrador e responsavel—José Pereira Campos Junior.